



SÍMBOLOS DA JMJ EM PORTUGAL

Aveiro | Braga | Coimbra
Forças Armadas e Segurança
Leiria-Fátima | Lisboa | Porto
Santarém | Setúbal | Viana do Castelo



Edição (versão digital)
Agência Ecclesia
Diretor: Paulo Rocha
Revista Lumen
Diretor: Manuel Barbosa

Conferência Episcopal Portuguesa
Quinta do Bom Pastor | Estrada da Buraca, 8-12
1549-025 LISBOA | Tel.: + (351) 218 855 472
agencia@ecclesia.pt | www.agencia.ecclesia.pt

Grafismo e paginação: Manuel Costa
Texto e fotografias (seleção e autoria):
Comité Organizador Diocesano respetivo
@ Ecclesia, 28 de julho de 2023

PEREGRINAÇÃO SÍMBOLOS DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE CRUZ PEREGRINA ÍCONE DE NOSSA SENHORA



Outubro 2022	Porto
Novembro 2022	Setúbal
Dezembro 2022	Forças Armadas e Segurança
Janeiro 2023	Viana do Castelo
Fevereiro 2023	Braga
Março 2023	Aveiro
Abril 2023	Coimbra
Maio 2023	Leiria-Fátima
Junho 2023	Santarém
Julho 2023	Lisboa



PEREGRINOS SOMOS NÓS

Os símbolos da Jornada Mundial da Juventude terminaram a peregrinação por todas as Dioceses de Portugal. Tudo começou em novembro de 2021, quando a Diocese do Algarve acolheu a Cruz Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora e iniciou, com muitos jovens, um percurso por todos os recantos algarvios e ao encontro de pessoas e instituições. Depois do Algarve, seguiu-se Beja, Évora, Portalegre-Castelo Branco, Guarda, Viseu, Funchal, Angra, Lamego, Bragança-Miranda, Vila Real, Porto, Setúbal, Forças Armadas e Segurança, Viana do Castelo, Braga, Aveiro, Coimbra, Leiria-Fátima, Santarém, Lisboa. Antes, os símbolos da JMJ tinham visitado Angola, Polónia e a vizinha Espanha.

Entre esse novembro de 2021, marcado pela pandemia, e julho de 2023, os símbolos permaneceram um mês em cada diocese, tendo também marcado presença na Peregrinação Europeia de Jovens em Santiago de Compostela, em agosto de 2022.

O que dizer desta peregrinação, que acompanhei em todas as dioceses? Que temos um enorme tesouro a partilhar com tantas pessoas que estão próximas de nós e também as que vivem longe do Evangelho que nos guia e do Cristo que nos anima; que temos de ser missionários, todos os dias!

Ao longo de milhares de quilómetros, do interior ao litoral, no Portugal continental e insular, a força transmitida por uma Cruz e por uma imagem de Nossa Senhora foi sempre surpreendente, assim como muito natural e emotiva a proximidade que esses símbolos criaram com todas as pessoas, que não só tocaram os símbolos, mas deixaram-se tocar por eles. E assim aconteceu em espaços de culto, nos ambientes urbanos e rurais, junto de mais velhos e mais novos, nas instituições da sociedade, nos hospitais, prisões...

Os símbolos da Jornada Mundial da Juventude terminaram a peregrinação e foram capazes de interpelar todas as geografias que visitaram e todas as pessoas que os olharam. Cabe-nos agora a nós, não aos símbolos, continuar essa força e a vida que brota da Cruz e que Maria experimentou.

Terminou a peregrinação dos símbolos, não a nossa...! Porque a nossa condição de batizados indica que peregrinos somos nós!

Padre Filipe Diniz

*Coordenador da Peregrinação dos Símbolos da JMJ
Diretor do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil*



Outubro 2022

PORTO



Peregrinando escolas, lares de idosos, hospitais, universidades, estabelecimentos prisionais, centros sociais e tantas outras Instituições públicas e privadas, os símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) foram semente de esperança no Porto.

No mês de outubro de 2022, a cruz peregrina e o ícone mariano “Salus Populi Romani” percorreram na diocese do Porto milhares de quilómetros ao encontro de uma população de cerca de dois milhões de pessoas. Um caminho de fé, alegria e esperança numa diocese que engloba 26 concelhos, 17 dos quais pertencem ao distrito do Porto, 8 ao distrito de Aveiro e 1 ao distrito de Braga.

Os símbolos da JMJ estiveram nas 4 regiões pastorais e nas 22

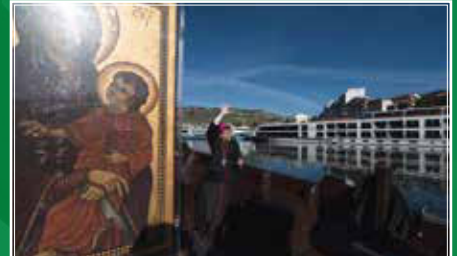
vigarias da diocese e foram acolhidos na chegada no dia 1 de outubro por uma multidão na Ribeira do Porto, vindos de barco, rio Douro abaixo, desde a diocese de Vila Real.

Na Vigília de Oração, nessa noite, o bispo do Porto exortou os jovens a olharem os símbolos da JMJ “com ternura porque eles modificaram vidas”, sublinhou.

“Cristo vive e é esta a notícia que deve ser conhecida em toda a diocese”, disse o bispo do Porto acrescentando um desafio aos jovens: “Nas vigarias fazei com que os outros jovens vejam estes símbolos”.

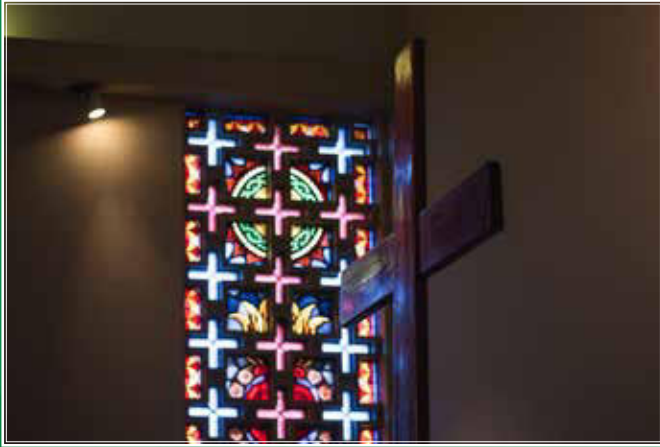
A diocese do Porto entregou a 31 de outubro em Fátima os símbolos da JMJ à diocese de Setúbal.











Novembro 2022

SETÚBAL



- + de 1300km percorridos
- + de 40 Paróquias
- + de 35 momentos de oração
- 2 Santuários
- 36 Instituições Sociais
- 15 Procissões Terrestres
- 2 Procissões Marítimas
- 35 Estabelecimentos de Ensino
- 8 Forças de Segurança
- 5 Interface de Transportes
- 5 Festas
- 5 Autarquias
- 4 Concertos
- 3 Associações Desportivas
- 2 Estabelecimentos Comerciais
- 2 Mercados
- 1 Seminário

A 13ª etapa da peregrinação nacional da Cruz peregrina e do ícone de Nossa Senhora 'Salus Populi Romani' começou de forma significativa em Fátima quando a diocese do Porto nos passou os símbolos para uma peregrinação que iria acontecer em Setúbal desde o dia 31 de outubro a 2 de dezembro. Foram dias de caminho intermináveis que trouxeram superação, experiências, alegrias, festas, momentos de oração e, o mais essencial, o toque de Jesus.

Os símbolos percorreram todos os cantos da Diocese de Setúbal, não deixando ninguém indiferente, e deixando todos

diferentes. Podemos pensar "o que podem dois meros símbolos trazer para a minha vida?", a resposta surge em todo o lado, menos em palavras: é a emoção de carregar e tocar uma cruz que foi carregada por jovens e por jovens há mais tempo, é ver como um mero olhar faz alguém chorar, é a alegria nas festas e animações de jovens que sabem que a Igreja é o agora. É saber que "pelas nossas mãos passou um pouco da humanidade, o que nos dá consciência que fazemos efetivamente parte desta Igreja que é Universal", como disse uma jovem de Setúbal, Adriana.



Os Símbolos não ficaram fechados nos lugares de culto, percorreram ruas, instituições, escolas. Andaram de barco e carinha. Viram o Oceano Atlântico, o Rio Tejo e Sado, a Serra da Arrábida e as casas de cada um. Dentro deste mês que parecia nunca acabar e passar tão rápido ao mesmo tempo, tivemos a graça de celebrar o Dia Mundial da Juventude na Solenidade de Cristo Rei aos pés do nosso Santuário de Cristo Rei, que de braços abertos acolheu 1000 jovens da diocese para um dia de animação, oração e união, que Ihes permitiu experienciar um pouco do que será a grande JMJ Lisboa 2023.

Os Símbolos “ficaram mais pesados”, como diz o nosso Administrador Diocesano José Lobato, uma vez que “os símbolos trazem uma história e levam essa história agora acrescentada da nossa Diocese de Setúbal. Certamente são mais pesados de diocese para diocese. Vão recebendo uma carga simbólica, que não lhes aumenta o peso físico, mas que faz um apelo, um convite, um desafio a quem passou por eles”. Este mês foi um mês de graça que nos permitiu semear nas comunidades, nas nossas casas e no coração de cada um que passou pelos símbolos, na certeza e esperança que um dia estas sementes darão os seus frutos.









Dezembro 2022

FORÇAS ARMADAS E SEGURANÇA

- + de 1000 Km percorridos
- 18 Distritos
- 1 estabelecimento prisional
- 10 estabelecimentos de ensino
- 10 Regimentos
- 2 Hospitais
- 1 Centro de Acolhimento Sénior



A JMJ 2023 é já um projeto que transcende o âmbito meramente religioso, para ser reconhecidamente um acontecimento social, cultural e, até, civilizacional. Como precisamente intuíram, desde a primeira hora, o Comandante Supremo das Forças Armadas, o Governo, Autoridades eclesásticas (CEP), Militares (EMGFA e Ramos), civis (CML), militares e Policiais, a JMJ 2023 não só terá a Portugal mais de um milhão de jovens de todo o mundo, munidos do único propósito de contactarem valores e fazerem uma experiência de encontro com outros jovens, mas vêm como fator da paz.

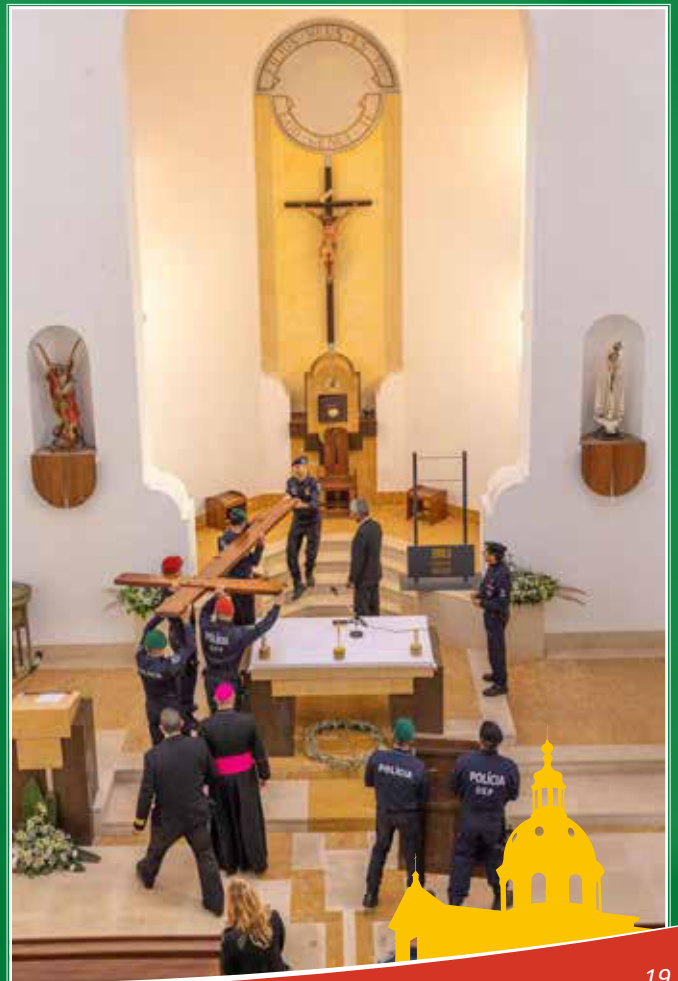
Ciente de que a preparação da JMJ 23 é um fator decisivo e determinante no desenvolvimento e êxito da mesma, estabeleceu-se como prioritário, a passagem dos Símbolos pelas unidades, estabelecimentos e organizações com o objetivo, durante o tempo em que os símbolos estiveram sob a responsabilidade das Forças Armadas e Forças de Segurança, aproximá-los, o mais possível, das pessoas que compõem a nossa realidade.

Assim, os símbolos estiveram: na Base Naval do Alfeite (Escola Naval e ETNA), no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (PSP), na Academia Militar, Academia da Força Aérea e Base Aérea de Sintra, Escola da Guarda em Queluz, Igreja da Força Aérea Portuguesa, Pupilos do Exército, Colégio Militar, Escola das Armas em Maфра, Escola de Sargentos nas Caldas da Rainha, Base Aérea nº 5, Monte Real, Campo Militar de Santa Margarida, Tancos, Escola da polícia em Torres Novas, regimento de Infantaria nº 15, Presídio Militar em Tomar, na Escola da GNR na Figueira da Foz, Regimentos de Viseu e Maceda, regimento de Transmissões no Porto, Hospital das Forças Armadas – Polo do Porto, regimentos de Braga e Chaves, Escola dos Serviços na Póvoa do Varzim, Unidade de Segurança e Honras de Estado da GNR na Calçada do Galvão, Instituto Ação Social das Forças Armadas em Oeiras, Hospital das Forças Armadas – Polo de Lisboa e Igreja da Memória (Sé Catedral das Forças Armadas e Forças de Segurança). Estes e muitos outros encontros e locais foram visitados com os símbolos ao longo deste mês intenso de vivência da preparação para o grande encontro de Agosto. Contudo, na Diocese pudemos já viver uma experiência ímpar de encontro, de oração, de interajuda e indubitavelmente de fé. Os jovens responderam afirmativamente à proposta de Norte a Sul do País, sem esquecer os já visitados pelos símbolos, Açores e Madeira a quando da passagem dos símbolos pelas Dioceses territoriais.

Salientamos como momento memorável a entrega via marítima à Diocese de Viana do Castelo. Momento de particular solenidade e emoção.



EXÉRCITO
MONTENEGRO







VIANA DO CASTELO

Número de quilómetros - cerca de 750 Km
(em viatura, a pé e por água)
291 Paróquias/ zonas paroquiais
8 Comunidades religiosas
35 Escolas
75 Instituições civis e sociais
(centros sociais, hospitais, corporações de bombeiros, estabelecimento prisional)
10 Autarquias

No dia da receção dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) no Alto Minho, as imagens de Nossa Senhora d'Agonia e de São Bartolomeu dos Mártires não saíram ao mar devido ao mau tempo, mas as embarcações dos pescadores percorreram o rio Lima para fazer a transladação, que se fez ao som das sirenes das embarcações e de aplausos de jovens e adultos que fizeram questão de embarcar para assistir ao momento.

Após 31 dias de peregrinação, o responsável pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil (SDPJ) e do Comité Organizador Diocesano (COD), Pe. Domingos Meira, salientou que “o mais importante” foi “o contágio de entusiasmo” que sentiu entre Arciprestados, Paróquias, Grupos de Jovens e, sobretudo, nos jovens. “Eles começaram a sentir que tinham de participar na JMJ e fazer parte de tudo o que aconteceu. Este talvez seja o maior fruto desta peregrinação pela nossa Diocese”, frisou.

Durante a peregrinação, houve momentos que ficaram para sempre na sua memória. Entre vários, o Pe. Domingos Meira destacou a passagem pela prisão e pela Casa dos Rapazes. “Foi um momento especial pela forma como os jovens acolheram os Símbolos”, realçou, não esquecendo “muitas outras associações e instituições” que “abriram as suas portas aos Símbolos”. “Também me marcou o testemunho dos outros sobre a forma como a Cruz Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani* os tocaram”, acrescentou.

Outro momento “muito bonito” foi a organização dos Comités Organizadores Arciprestais (COA's), despertando a participação de jovens, “onde se pensava que não existiam”. “Os jovens mandaram convites uns aos outros para participar naquilo que tinham programado juntos para as suas Paróquias”, disse, enaltecendo o trabalho em comunhão entre Paróquias.

Micaela Barbosa, COD













BRAGA

+ de 3500 km
14 Arciprestados
+ de 170 Paróquias
+ de 300 voluntários
16 Autarquias
25 Estabelecimentos de ensino
3 Universidades
13 Lares e Centros de Dia
20 Associações de Bombeiros
4 Comandos territoriais de GNR e PSP
4 Hospitais
2 Centros Comerciais
1 Estabelecimento Prisional

Ao longo de um mês os símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude deram orientação e marcaram a realidade na Arquidiocese de Braga. Mais do que buscar-se uma passagem dos símbolos por todas as paróquias ou arciprestados, o que se pretendeu foi abrir as portas a um tempo em que os símbolos ajudassem a 'rezar a realidade' a partir da especificidade de cada um dos arciprestados da arquidiocese. O princípio que orientou toda a itinerância dos símbolos foi o de compaginar a presença dos símbolos com a realidade concreta dos jovens, seja esta uma realidade de periferia, seja uma realidade lúdica, laboral e/ou sociopolítica. Deste modo, à itinerância dos símbolos, juntou-se a itinerância dos jovens que, levando ou acolhendo os símbolos fora das 'estruturas eclesiais', foram chamados a fazer um caminho missionário: por um lado, sentir-se testemunhas que levam Cristo a todas as realidades humanas; por outro, reconhecer que Cristo já se encontra nestas realidades.

Este dinamismo pastoral levou a um renovado modo de pensar os símbolos e a própria realidade. Neste sentido, para acolher os símbolos (como aquilo que une significante e significado), tudo se tornou uma peregrinação em que os símbolos se iam situando no coração das realidades sociais. Mais do que a promoção de momentos de oração dentro das igrejas da arquidiocese, privilegiou-se a presença destes no coração das prisões, das universidades, dos sistemas de saúde, etc.. Colocando os símbolos no coração destas realidades específicas, de acordo com a particularidade maioritária de cada arciprestado, o 'rezar a realidade' tornou-se um 'rezar com a realidade' e, conseqüentemente, uma clara provocação de fé a que cada um se sentia impelido a intervir e responder apressadamente às diferentes situações.

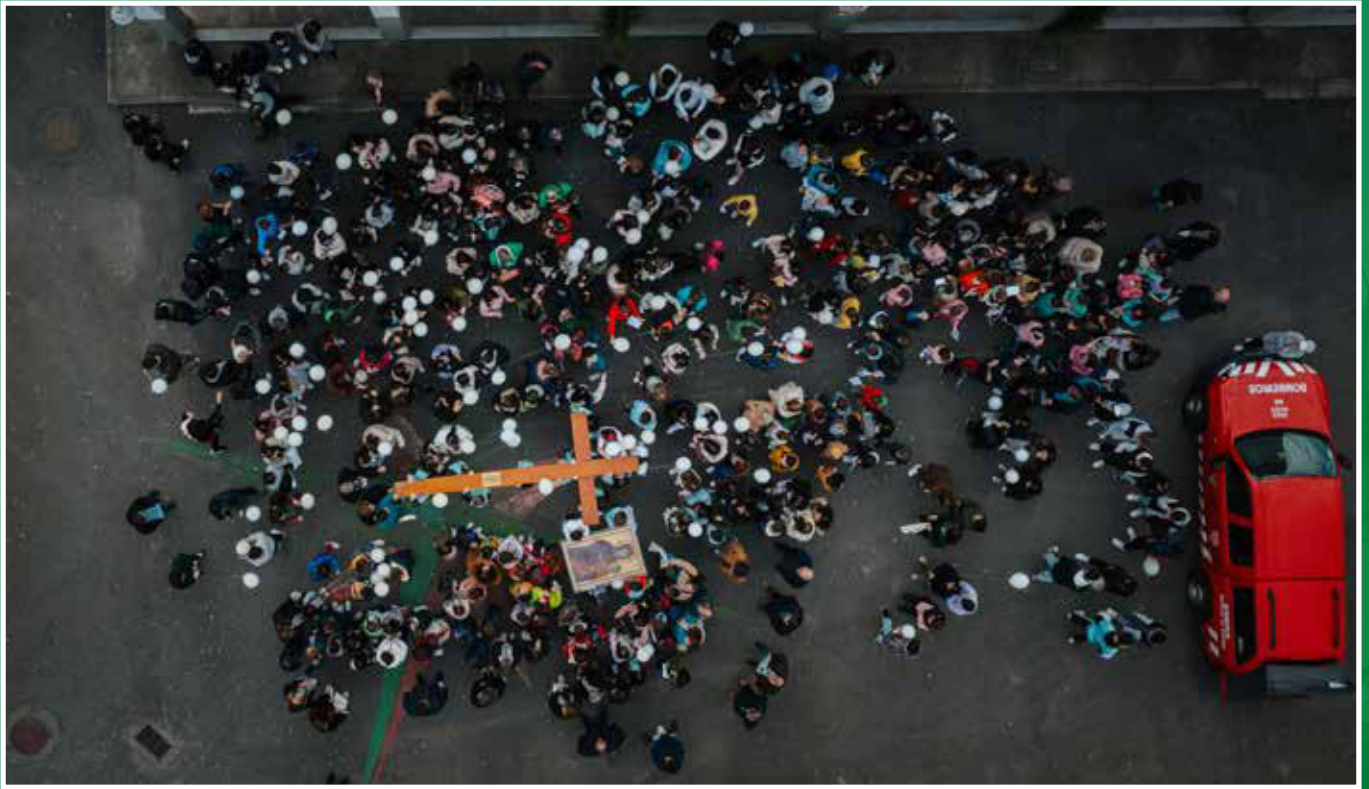
O caminho trilhado foi, mais do que um caminho pastoral em 'direção aos JMJ', mais um passo no longo caminho de fé que a juventude e a comunidade cristã têm vindo a trilhar



ao longo dos últimos anos. Neste sentido, ao lema das próximas JMJ juntamos as interpelações que mais marcaram a exortação apostólica *Cristo Vive*. Assim, toda a peregrinação e itinerância dos símbolos desenvolveu-se sob o grande lema “Deus ama-te, Cristo Salva-te, Ele Vive”. Uma itinerância que começou bem antes da chegada dos símbolos, uma vez que implicou uma reflexão eclesial e arceprestal sobre as realidades/locais onde mais seria pertinente levar os símbolos. De certa maneira, esta foi uma reflexão sobre quão Cristo se faz presente e quão importante é descobri-Lo e encontrá-Lo nas realidades hodiernas. Ao longo deste processo, o ‘onde?’ tornou-se um ‘como?’, na medida em que o desafio ao qual se foi procurando responder foi precisamente o de falar à, com e a partir da realidade.

Feito este primeiro caminho de preparação, cada arceprelado criou momentos curtos, mas intensos de oração, reflexão e de encontro com Cristo, procurando perceber de que modo

as situações que marcam a realidade no quotidiano juvenil cristão poderiam estar presentes nas Jornadas e configurar o modo de dizer e viver a fé professada. Neste sentido, os jovens ao longo da passagem dos símbolos foram criando imagens e diferentes modos de representar a experiência vivida. Estas representações serão trazidas pelos jovens para as celebrações conjuntas ao longo dos dias que precedem as JMJ (Dias na Diocese). Deste modo, a vivência da fé terá expressão não apenas no contexto eclesial, mas também - e sobretudo - no contexto social. Ao mesmo tempo, não serão apenas os símbolos a ir ao encontro da realidade; mas será também a realidade a ir ao encontro dos símbolos. Uma interconexão que permitirá fazer das JMJ um ponto de encontro entre fé professada e fé vivida, tornando-se mais numa etapa no caminho do encontro com Cristo, do que um ponto de chegada ou um culminar da vida de fé.









AVEIRO

710 h de peregrinação
1000 árvores plantadas
Alcance 23 milhas náuticas
9 arquiprestados
10 municípios
101 paróquias
11 momentos diocesanos

Rezámos, chorámos, pulámos, agradecemos, gritámos, dançámos, fomos felizes! Tudo isto em apenas 31 dias e graças aos símbolos da Jornada Mundial da Juventude.

Depois duma viagem inédita e única em Portugal, em que os símbolos viajaram de comboio entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Aveiro, foi tempo de festejar com eles. No Largo da Estação de comboios de Aveiro, num verdadeiro 'Mar de Alegria', centenas de pessoas testemunharam a alegria que a cruz peregrina e o ícone mariano transmitem.

Ao som de 'Jesus Christ you are my life' pudemos assistir à chegada dos tão ansiados símbolos que com a sua grandiosidade emocionaram muita gente.

Durante a caminhada entre o Largo da Estação e a Sé, a poesia e a criatividade saíram à rua através de espetáculos com fogo, recitação de poesia, solos de guitarra elétrica e de violino e ainda hip-hop. Numa peregrinação com centenas de sorrisos contagiantes, as ruas pararam e as pessoas apressaram-se a ir às suas varandas para ver o que se passava.

Com o sonho de fazer diferente, a viagem dos símbolos da JMJ pelas 101 paróquias da Diocese de Aveiro foi desenhada de forma a passar por todas as paisagens possíveis.

Aproveitando um belo dia de sol, a Quinta do Encontro em Anadia foi palco para uma das mais bonitas celebrações durante a viagem dos símbolos. Foi com a vinha como pano de fundo que assistimos a uma celebração presidida pelo Bispo de Aveiro, D. António Moiteiro, em companhia com vários padres do arquiprestado e com o Vigário-Geral, padre Manuel Rocha. Poucos dias depois, foi a vez do arquiprestado de Estarreja-

-Murtosa ter a presença dos símbolos. Com os olhos postos na sustentabilidade e em cuidar do planeta que nos acolhe, num terreno afetado pelos incêndios ocorridos no passado ano, criámos o Parque Verde JMJ 2023 com a plantação de mil árvores autóctones.

Como principal mensagem, o Bispo de Aveiro na tarde em que foram plantadas as árvores disse: "vamos dar as mãos para que estas árvores que hoje plantamos cresçam e não ardam".

Também nesta viagem pelas terras aveirenses, os símbolos foram razão para concretizar o que para muitos era impossível. Já com a brisa do mar a esvoaçar os cabelos, transportámos a cruz peregrina e o ícone mariano pelos 288 degraus até ao topo do Farol da Barra, o mais alto de Portugal. Amarrada com um cinto ao gradeamento no topo do Farol, a cruz peregrina com 3,8 metros de altura esteve içada para que todas as pessoas a pudessem deslumbrar.

Semelhante ao que aconteceu na chegada dos símbolos da JMJ, na Festa da Juventude os jovens dos nove arquiprestados saíram à rua para festejarem o penúltimo dia da peregrinação dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude pela Diocese de Aveiro. Depois de vários workshops pela cidade de Aveiro, os jovens foram em peregrinação, invadindo as ruas com os seus gritos e a sua alegria, até ao Parque de Exposições de Aveiro onde continuaram a festa.

Nesta peregrinação os jovens da Diocese de Aveiro foram ousados, aventureiros e corajosos porque não tiveram medo de ir a locais desconhecidos e difíceis. Conseguiram ser Igreja de saída! Sonharam mais alto que os 66 metros e foram além das 23 milhas que o farol da Barra consegue alcançar!











COIMBRA

- + 2600km percorridos
- + 3000 voluntários envolvidos
- 257 Paróquias
- 21 Comitês Territoriais
- 26 Municípios
- 42 escolas
- 11 unidades de saúde
- 32 lares
- 1 universidade
- 4 institutos politécnicos
- 1 prisão
- 2 conventos de clausura

Quero deixar uma palavra de muita estima, de muito reconhecimento, de eterna gratidão, ao COD e aos COT, que foram inigualáveis no desempenho, na alegria, no entusiasmo, na força da fé, na organização, no profissionalismo, com que fizeram tudo o que aconteceu até ao dia de hoje” – disse D. Virgílio do Nascimento Antunes, Bispo de Coimbra, na hora da passagem dos Símbolos da JMJ para a Diocese de Leiria-Fátima, em Pombal, no último domingo (30 de abril).

Para além deste agradecimento, a encerrar o mês de abril em que os Símbolos percorreram toda a Diocese, o senhor Bispo considerou que “a passagem dos símbolos pela Diocese de Coimbra foi um momento feliz das nossas vidas” e “constituiu um momento histórico em cada um destes lugares por onde passaram”. “Os símbolos – enfatizou o Bispo de Coimbra – conseguiram chegar mais longe do que conseguiríamos chegar de qualquer outra forma ou com quaisquer outros sinais”, na Igreja e na sociedade: “ninguém quis ficar de fora. Isso deixa-nos com uma alegria imensa, a alegria de Cristo vivo, que a cruz representa, a alegria da Virgem Maria, com o menino no braços, onde estamos todos figurados”.

A passagem dos Símbolos, ocorrida em Pombal, teve o empenho particular desta paróquia, com um rito processional que desceu do castelo até ao jardim junto à Igreja do Cardal, com o envolvimento das diversas entidades civis e serviços religiosos, com apontamentos artístico e culturais, terminando com a receção dos Símbolos por D. José Ornelas, Bispo de Leiria-Fátima, tomados em mãos pelos jovens daquela Diocese, enquanto o Coro do nosso COD interpretava o Hino da Jornada Mundial da Juventude.

Hugo Monteiro, coordenador do COD de Coimbra, e D. Virgílio Antunes, ambos manifestando a sua alegria pela feliz experiência que foi a passagem dos Símbolos pela Diocese de Coimbra, deixaram uma palavra de incentivo à Diocese de Leiria-Fátima para o aproveitamento “ao segundo” desta vivência que foi tão bonita [expressão Correio de Coimbra] na Diocese de Coimbra.













LEIRIA-FÁTIMA



+ de 1000 Km percorridos
31 dias
9 vigararias
73 paróquias
1 Peregrinação Aniversária em Fátima
1 Torre de menagem
3 Castelos
2 Mosteiros
4 Santuários
25 estabelecimentos de ensino
1 Prisão-escola
1 Hospital
38 Instituições sociais
7 Empresas
7 Corporações de bombeiros
forças de segurança
+ de 120 voluntários

3 0 de abril foi o dia em que a Cruz Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani* nos foram colocados nos ombros. Nesse momento, os nervos estavam à flor da pele e a responsabilidade que nos era entregue deixou-nos ansiosos e até receosos. O desejo de levar os símbolos a toda a gente fazia-nos querer repensar planos e programas. Mas fomos desafiados naquele momen-



Foto: Arquivo do Santuário de Fátima

to a confiar. A palavra de ordem foi sempre confiança. Confiar, acima de tudo no Cristo que carregámos representado na Cruz e na sua e nossa Mãe que o acompanhava.

Levámos os Símbolos para a casa mãe da diocese, a Sé de Leiria, e foi aí que percebemos que os Símbolos trazem as pessoas. A Sé encheu-se. E assim como a Sé, as vigararias, as paróquias e as ruas da diocese de Leiria-Fátima durante todo o mês de maio.

Cada vigararia organizou os seus programas, com alguns momentos mais centrados na oração e com outros de festa e lazer. O grande objetivo era levar Cristo e a JMJ às pessoas, onde quer que elas estivessem, fosse na igreja, ou no jardim, no mercado, nas ruas, nas praças, no topo das montanhas ou à beira-mar, no cimo do Castelo ou na caminhada até lá. Os Símbolos das JMJ foram a lares, escolas, jogos de futebol, à prisão escola, à praia, às câmaras, juntas, mercados, feiras, arraiais. Passearam de carrinha, de camião, de reboque, de carro dos bombeiros e nos braços de tanta gente.

Um dos momentos altos desta peregrinação foi quando nos juntámos, não só diocesanamente, nem nacionalmente, mas internacionalmente no altar do mundo, em Fátima, na cele-

bração aniversária do 12 e 13 de maio. Partilhar estes Símbolos que são do mundo com tantos que vieram peregrinar até Fátima, foi perceber que a JMJ já estava a acontecer ali, ver as bandeiras, os tons de pele, ouvir as várias línguas e o Hino da JMJ a ser entoado por tantas vozes.

Ao longo de todo o mês os braços abertos da cruz peregrina, foram abraço, e os olhos de Maria, a casa que muitos precisavam e nem sabiam. Houve lágrimas e sorrisos, reconciliações com Deus e com os irmãos. Conversas e toques que só aqueles Símbolos conhecem. E agora, como diz D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, “esta cruz vai a cheirar também um bocadinho à gente”.











Junho 2023

SANTARÉM



+2.000km
+1.400 voluntários
+40 estabelecimentos de ensino
1 estabelecimentos prisionais
+40 lares de idosos
13 hospitais
13 municípios
113 paróquias





Foi na Serra de Aire e Candeeiros que, enquanto Diocese, recebemos os símbolos pelas mãos da Diocese de Leiria-Fátima, no dia 31 de maio na paróquia de Minde, e foi na mesma serra que, 30 dias depois, entregámos a cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani* à Diocese de Lisboa, na paróquia de Alcobertas.

As palavras da Diocese de Leiria-Fátima ecoaram durante estes dias no nosso coração: “confiem, as pessoas vão ao encontro dos símbolos”. Não demorámos a perceber isso. Foi logo no dia 31 de maio que nos começámos a emocionar com a forma carinhosa e dedicada com que as comunidades receberam os símbolos. E durante um mês inteiro não deixámos de nos surpreender com a alegria e a dedicação das comunidades. Os jovens da nossa Diocese levavam os símbolos e com eles levavam Cristo Vivo e foram recebidos com a mesma alegria com que Isabel recebeu Maria, logo após a anunciação.

A peregrinação dos símbolos na Diocese de Santarém começou na vigararia de Alcanena, passando depois para o Entroncamento, Tomar, Torres Novas, Almeirim, Santarém e finalmente Rio Maior. Os jovens carregaram os símbolos até às comunidades paroquiais, a muitas escolas, lares e centros de dia, mas também a hospitais, centros de saúde e ainda ao Estabelecimento Prisional de Torres Novas.

Para além dos sítios onde os símbolos passaram, foram muitas as entidades locais que quiseram acolher a cruz e o ícone, principalmente mostrando as tradições do Ribatejo, região onde se inclui a nossa Diocese. Desde grupos de folclore a campinos, forcados, tunas, bandas e orquestras filarmónicas, grupos de cantares e instituições locais, foram muitos os que carregaram com emoção os símbolos, com o mote de chegar a todos, principalmente aos que habitualmente estão fora das portas da Igreja. Durante o mês de junho, os símbolos percorreram cerca de 2000 quilómetros, não só na carrinha oficial, mas em várias carrinhas de caixa aberta, carros de bombeiros, charretes, tratores e até de comboio, dando uso à célebre estação do Entroncamento onde os símbolos rumaram até Tomar.

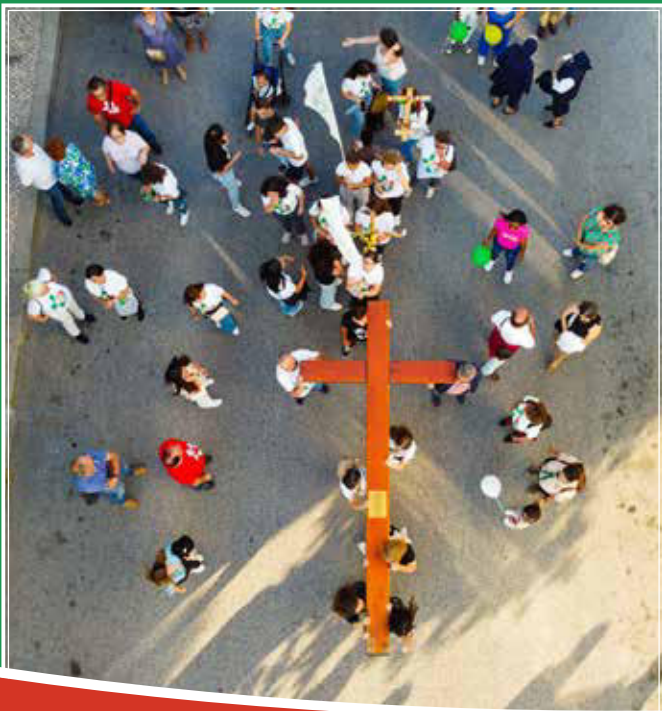
A peregrinação dos símbolos na nossa Diocese foi uma verdadeira experiência de Igreja unida, em que, dos mais novos aos mais velhos, todos se dedicaram para com os dons de cada um receberem bem. Foi um tempo em que, pela primeira vez, vimos de forma concreta muitos dos frutos da Jornada: a sinodalidade de uma Igreja onde os jovens são voz ativa e as relações de amizade, liderança e pastoral que se foram criando ao longo de quatro anos.

A emoção da presença da cruz e do ícone nas nossas terras cravou-se nos jovens e nas comunidades da Diocese de Santarém como uma memória viva que alimenta a esperança e a construção da Igreja que, ao longo de quatro anos, sonhámos e construímos juntos. Se por algum motivo a JMJ Lisboa 2023 não acontecesse, o mês de junho de 2023 já nos permitiu viver a festa da Igreja unida para anunciar que Cristo vive nas nossas vidas.











LISBOA

- +2000 km percorridos
- 23 dias
- 22 concelhos
- 18 Vigararias
- 285 Paróquias
- 4 Mosteiros/ Conventos
- 35 IPSS
- 5 Corporações de Bombeiros
- 5 Serras
- 1 Centro acolhimento de crianças
- 2 Centros acolhimento de refugiados
- 1 Unidade reintegrativa de pessoas sem-abrigo
- 4 Santuários Marianos
- 9 Estabelecimentos Prisionais
- 5 Viagens de barco
- 1 Viagem de elétrico
- 9 Hospitais e Casas de Saúde
- 1 Unidade de cuidados paliativos
- 1 Flashmob
- 1 Bênção de surfistas

No final da Peregrinação dos Símbolos da JMJ pela Diocese de Lisboa, que encerrou o percurso por todo o país, voltamos a agradecer o trabalho de todos os COP e COV que prepararam tudo para que esta fosse uma experiência transformadora e de encontro com Cristo. A aventura abriu em grande, num grande mosteiro, com todos os bispos de Lisboa presentes, e com o Cardeal-Patriarca a carregar connosco a cruz da Jornada Mundial da Juventude. Foi em Alcobaça. Esta foi a primeira vez em que nos deparámos com a receção emotiva e agradecida de todos a esta presença, por mais curta que fosse, pois muitas eram as terras a visitar e muitos eram aqueles que esperavam encontrar esta peregrinação.



Ao longo destes 23 dias, motivou-nos ver que a JMJ Lisboa 2023 já estava a acontecer de facto. Entre aqueles a quem chegaram os símbolos da JMJ, muitos estão em lares, em estabelecimentos prisionais, têm empregos, idades ou condições de vida que não permitirão vir a Lisboa, por isso, o momento de encontro com a Cruz e Ícone oferecidos pelo Papa João Paulo II aos jovens foi, de facto, a sua verdadeira experiência de JMJ, proporcionada pelos jovens dos COP e COV que abraçaram a missão que lhes foi confiada por este Papa e fizeram chegar os símbolos da JMJ tão longe quanto puderam!

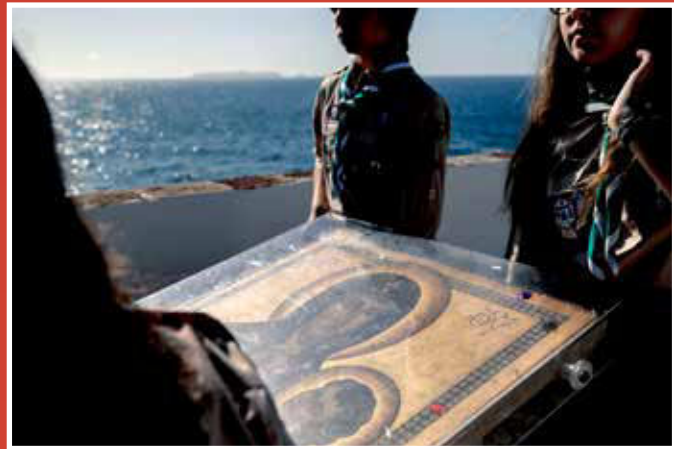
As comunidades inteiras juntaram-se aos jovens e desdobram-se em esforços para o acolhimento! Prepararam espaços para as celebrações, carros com condições para transportar os símbolos da JMJ, refeições comunitárias e, mais importante, uniram-se na visita aos locais prioritários nas periferias escolhidas pelos jovens. Ao visitar os lares observámos as emoções mais belas com a presença da Cruz, do Ícone e da comunidade. Em cada mão que se aproximava para tocar nos símbolos vimos o confiar de toda a vida na realidade que eles representam. Junto das crianças vimos o despontar de uma fé que se manifesta no gesto simples de tentar carregar a cruz com todas as suas forças, e vimos o amor dos pais que aproximavam os mais novos para tocar na cruz.

A peregrinação dos símbolos foi feita também de banhos de multidão que renovaram e refrescaram o nosso entusiasmo no caminho para a JMJ Lisboa 2023. A presença de tantos

junto à cruz é manifestação da afirmação de Jesus “quando for erguido da terra, atrairei todos a mim” (Jo, 12,32). Recordamos o acolhimento em cada uma das vigararias, por exemplo, o caminho feito pelo mar com os pescadores e a chegada do navio à praia de Porto Dinheiro onde nos aguardavam as paróquias todas em festa com direito a foguetes e tudo. Também a chegada ao Bombarral que parecia ter mobilizado a vila inteira foi impressionante. Já no final dos dias de caminho, Cascais e Oeiras empenharam-se numa passagem de testemunho marítima, que mobilizou os concelhos por inteiro. E sentimos verdadeiramente que a JMJ estava inaugurada na chegada a Lisboa de eléctrico, seguida de um crescendo naqueles que acompanharam os símbolos, passando na câmara municipal e culminando com a chegada à Sé onde já nos acompanhavam jovens de muitas nacionalidades para a celebração da missa.

Poderíamos aqui contar histórias passadas em todos os 22 concelhos por onde passámos ao longo dos 23 dias e renovamos o agradecimento não só aos COP e COV, mas também a todas as instituições e autoridades que colaboraram: Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, GNR, PSP, polícias municipais e corporações de bombeiros entre muitas outras. Obrigado Alcobaça, Nazaré, Óbidos, Caldas da Rainha, Peniche, Lourinhã, Bombarral, Cadaval, Torres Vedras, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Alenquer, Azambuja, Vila Franca de Xira, Loures, Odivelas, Amadora, Sintra, Cascais, Oeiras e Lisboa.













PEREGRINAÇÃO
SÍMBOLOS DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE
CRUZ PEREGRINA
ÍCONE DE NOSSA SENHORA



JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE LISBOA 2023

ESTAMOS A CAMINHO 1 A 6 AGOSTO



#LISBOA2023
LISBOA2023.ORG

